

ESCOLA DE MACHOS

Texto de Humberto Mello, melloh@bol.com.br

ESSA PEÇA NÃO PODE SER ENCENADA SEM A EXPRESSA AUTORIZAÇÃO DO AUTOR

Cenário: set de um programa de televisão. No centro, um sofá de três lugares, duas poltronas de um lugar formando um conjunto com o sofá, um biombo ao fundo, objetos de decoração. É o espaço-base da apresentadora, vestida elegantemente, mas com certa afetação, maquiagem esfuziante, cabelo fashion. Ela é uma mistura de Hebe Camargo com Clodovil.

Cadeiras giratórias, mesas para os apresentadores que aparecerão em cenas adicionais, etc.

Personagens:

1. *Ana Maria Breggh*, apresentadora. Tem cara de ter passado dos quarenta, mas faz o tipo moderninha. Não é tão inteligente, mas esforça-se para parecer que é, especialmente para o público, convidados e entrevistados. Quer sempre Ter o controle do que acontece, mas escorrega de vez em quando e explode ou perde a paciência...
2. *Pastor Edir Mancebo*. Clássico evangélico, de terno e chapéu, segurando uma bíblia de tamanho avantajado. Criador de um método de cura da homossexualidade. É bastante afetado, fazendo o estereótipo dos pastores radicais.
3. *Sargento Silva*, militar másculo, rígido, criador de um método supostamente infalível de resgate de gays para o heterossexualismo. É sério, porém simpática
4. *Bill Gay*, apresentador do quadro "Informática para Gays"
5. *Mirassol, Mirabel e Miramar*, três bibas completamente afetadas, daquelas que se vê que são bibas há quilômetros de distância. São parte do público que será pego para experimentar os programas do Pastor Mancebo e Sargento Silva.
10. Zeus e
11. Apolo, dois go-go boys
12. Assistentes

CENA i – Abertura

Música de Abertura do programa. Luzes, a apresentadora surge do fundo e desfila pelo palco até o final da música)

Fora rotina! Fora baixo astral!
Libido em Cena é sucesso total...
Se sua semana não foi tão legal...
Libido em Cena vai dar uma geral!

Não tem mau humor,
Não tem lenga-lenga,
Você agora tem Libido em Cena!

Voz de locução: “E para apresentar o nosso programa Libido em Cena desta noite, ela, a apresentadora número um da TV brasileira... Ana Maria Breggh!!! (som de aplausos, gritos)

Ana Maria Breggh – Boa noite Brasil, boa noite gente! Meu boa noite mais do que especial para essa platéia linda, cheia de gente bonita, saudável e feliz... aliás, falando em gente feliz, nosso programa LIBIDO EM CENA de hoje vai abordar um tema muito, mas muito atual mesmo. Vocês já sabem não é? Hoje o nosso programa abre completamente as suas portas para uma análise séria, atual e multifacetada da homossexualidade. Isso mesmo, o tema homossexualismo está cada vez mais deixando de ser tabu em nossa sociedade, no mundo em geral. Exceto é claro em nações retrógradadas, onde o preconceito fala mais alto que o bom senso. Mas esse não é o caso do nosso Brasil não é mesmo? Não vivemos mais os tempos em que os gays e lésbicas desse país eram confinados a uma vida de fingimento e negação. Vemos hoje que os gays e lésbicas tem se liberado cada vez mais, lutam pela sua visibilidade, ocupam espaços sem medo de ser feliz... sem medo de serem gays. Antigamente, e eu falo das décadas de 60, 70 e até mesmo em meados da década de 80, encontrar um gay assumido na rua era coisa rara não é mesmo? Hoje, coisa rara, mas raríssima mesmo é encontrar um hetero assumido!!! Mas enfim, nosso programa promete de tudo, inclusive muita polêmica, afinal, como abordar esse tema sem tocar nas polêmicas que o cercam, concordam comigo?

Pois é isso, hoje tiraremos um raio X da homossexualidade, portanto eu peço a todos vocês que participam desse nosso programa hoje, que se dispam de preconceitos, que deixem de lado as convenções sociais e vamos analisar esse tema sob uma ótica moderna, contemporânea e em conformidade com os princípios básicos de cidadania e do respeito à diversidade sexual. E que vocês gays aqui presentes (e eu sei que não são poucos!) se sintam em casa, participem, opinem, denunciem... Queremos fazer um jornalismo vibrante e para isso, contamos com todos vocês. E pra você que está em casa, ligue para o número que aparece no seu vídeo ou mande um Email para a nossa produção, certo?

CENA II - Show Erótico

Ana Maria –Mas, agora para abrir com chave de ouro o nosso programa e desanuviar nossas cabeças eu tenho uma surpresa pra todos vocês, especialmente vocês mulheres que nunca puderam ver um show de go-go boys... um streap tease masculino total e profissional... Gente, a nossa produção visitou uma boate gay pra ver de perto esse universo que muitos de nós desconhecemos e olha... as meninas voltaram passadas e deslumbradas com tanto homem bonito que viram... mas infelizmente, gays! E é claro que elas viram shows desses rapazes musculosos, másculos e que sabem fazer todos e todas nós nos deslumbrarmos com sua sensualidade. Pois bem, nossa produção contatou dois homens de tirar o fôlego, que inclusive foram capa da revista G Magazine, que prometeram vir fazer um show aqui, ao vivo e a cores, para o nosso deleite. (*um assistente entra em cena e cochicha com Ana Maria*) Ah, certo. A produção informa que os nossos convidados que entrariam agora, o Pastor Edir Mancebo e o Sargento Silva não chegaram ainda e que os dois rapazes, os dois go-go boys já acabaram de chegar e então eu vou chamá-los primeiro para esse show que certamente ficará na história do meu programa. Mas... peço a todas vocês meninas que se contenham e não ataquem os rapazes, certo? tenho que avisar o nosso público de casa que a cena de nú que eles farão

não poderá ser mostrada na televisão, infelizmente... Mas nós aqui, veremos tudo, tudinho... Então vamos lá, soltem a música e que entrem os rapazes.

(Entram Zeus e Apolo, completamente oposto ao que ela descreveu. Não são musculosos nem tampouco sexy... mas esforçam-se com gestos, poses e atitudes, como se fossem os rapazes mais sexy do mundo. Os atores precisam fazer um show cômico... e nada erótico. A musica termina quando eles estão prestes a tirar as sungas...)

Ana Maria – *(visivelmente desapontada, olhando para a G Magazine)* Boa noite, rapazes.. é,... por favor, sentem-se aqui, vamos dar uma palavrinha... bom, eu, me desculpem... mas voces não são esses dois rapazes que eu vejo aqui nessa revista... dois homens másculos, fortes, com tudo em cima, em baixo e nos lados... uma loucura! O que houve? Eu e meu público esperávamos um show daqueles... e me desculpem a sinceridade, tivemos um show meia-boca!

Zeus – É que o cachê que oceis ofereceu era meia-boca também e daí os manu que vinha disistiu e pediu pra nois vir...

Ana Maria – *(surpresa com o vocabulario deles)* Ah, sei... os manu...

Apolo – É, mas nós é profissional, ta ligado?

Ana Maria – Ah... são profissionais, entendo. Mas voces trabalham de go-go boys mesmo? Onde?

Zeus – Claro Dona, nós somos profissionais mesmo... falou que é pra mostra o corpo, os negocio também *(insinuando os genitais)*, nós mostra! Nós só num mostrô aqui porque o cachê meia boca num dava direito a tudo, entende né...

Apolo – Com nós não tem miséria... Nós é firmeza! Sente só. *(levanta e rebola na frente dela, mostrando o volume da sunga)*. Gostou?

Ana Maria – *(sem graça com a cena)* Por favor, rapazinho, nós estamos ao vivo para o Brasil todo... não precisa entrar em detalhes...

Zeus – É... mas a mulherada e os gay tudinho gosta é dos detalhe... *(repete a cena que Apolo fez)* A gente pode falar o telefone pro pessoal contratá a gente?

Ana Maria – Não se preocupem a produção vai colocar o telefone de voces no vídeo, certo? Mas, me digam... o público que gosta de shows de go-go boys, pelo que me informaram, gostam de rapazes mais... mais cheios, musculosos... com tudo em cima, não? E pelo que a gente pode ver, voces não são malhados, não estão com muito em cima...

Apolo – Que que é isso dona Ana... a gente malha sim, viu? Olha aqui *(mostrando os braços)* A gente malha pra cacete, mas a senhora sabe... os musculo demora pra pipocar...

Zeus – É isso aí, e a gente pode até não tá com tudo em cima como a senhora disse, mas em baixo tá tudo nos conforme... saca só. Tá ligada né... *(repetem o rebolado mostrando o volume dentro das sungas)*.

Ana Maria – Meus amores, não precisam repetir isso... Eu já percebi. Mas me digam, vocês fazem shows só em boates gays... ou outros lugares também?

Zeus – Ê... a senhora tá tirando a gente é? Nós num faz show só em boate gay não... a gente somos profissional, saca? Contratô, a gente tá na fita, saca?

Ana Maria – To sacando!

Apolo – É isso mesmo, a gente faz show em qualquer lugar, a gente vai em boates, despedida de solteiras... festinhas de final de ano... lua de mel...

Ana Maria – Lua de Mel? Mas quem é que contrataria um go-go boy pra fazer show na sua lua de mel?

Zeus – Ihhh... a senhora tá por fora, saca? Tem muita noiva que chama nós... já viu né, tem noivo que mama todas depois do casório, fica muito bebum, aí já viu né... tem que chamar os fera aqui pra alegrar a lua de mel... sacou?

Ana Maria – Ê, faz sentido, mas eu nunca tinha ouvido nada sobre isso. De qualquer forma, muito obrigado pela presença de vocês. Foi muito bom terem vindo e boa sorte pra vocês dois, certo?

Zeus – E aí... já acabou? Se quiser a gente dá mais uma canja pro pessoal aqui, nós é fera...

Apolo – Isso mesmo, só pra aticar as fantasia da mulherada toda aqui... e dos gay também né... nós num tem preconceito não, certo?

Ana Maria – Certinho, mas estamos com o tempo contado, muito obrigado e até logo...

Zeus – Ó... aqui tá nosso cartão... se a senhora precisar, é só bater um fio, a gente dá um desconto pra senhora, tá ligado?

Apolo – É isso aí mulherada! Preciso de uns cara firmeza pra esquentá o clima, sacudi a bagacera é só ligar, é nois na fita!!!

Ana Maria – *(quase empurrando os dois pra fora)* Muito bem queridos, obrigado... tchau... até loguinho... boa sorte. *(eles saem)*

Meu Deus, esse programa de hoje promete... olha, meu público querido, isso deve ter sido um contratempo daqueles, coisa de programa ao vivo, vocês sabem como é. Mas de qualquer forma, pudemos conhecer um pouco mais desses profissionais... se bem que esses aí, sei não... eu me refiro aos profissionais que fazem de tudo pra mexer com nossas fantasias.

MUSICA DE MUDANÇA DE QUADRO

CENA III - CYBERDUVIDAS

Agora está na hora do inteligentíssimo gênio da informática de nossa emissora nos dar o ar de sua graça, comandando o quadro CYBERDÚVIDAS, para tirar todas as nossas dúvidas com relação a hardware, softwares e todas as novidades do mundo da informática. Por favor meu amigo Bill Gay, entre!

Jingles do quadro:

Informática não é bicho papão!
Nem tampouco um problemão!
E se você tem dúvidas mil... o nosso programa já previu!

Pra simplificar, pra solucionar...
Tornar mais fácil e não complicar.
Ele já vem arrasando... tirando de letra e descomplicando!

Ele é expert... é o nosso consultor,
E para suas duvidar é um terror
Da informática ele é nosso rei
Estamos falando de Bill Gay!

Bill Gay - Boa noite Ana Maria, boa noite meu público fiel! Ah, esse jingle é o máximo! É com muita alegria que estou hoje aqui mais uma vez no nosso quadro CYBERDÚVIDAS, hoje totalmente dedicado a dúvidas enviadas pela comunidade gay. Na verdade nosso CYBERDÚVIDAS de hoje poderá ser chamado inclusive, de cyberdúvidas para loiras... Isso meus amores, são tantas dúvidas assim tão... tão... como eu diria, tão burrinhas mesmo, que olha, eu fiquei tonto... tive que dar um *boot* no meu cérebro! *(Dá uma risada histérica de si mesmo... se ninguém rir dele, ele para sem graça)*

Mas, nosso propósito é sempre esclarecer, trazer o conhecimento, tornar a informática popular e fácil, ao alcance de qualquer um... não importa o sexo nem a orientação sexual, não é mesmo?

Recebemos uma infinidade de cartas, e-mails de bibas de todo esse Brasil imenso, inclusive de lugares que a gente nem acreditava existirem bibas! Se sua dúvida não estiver inclusa nesse rol de hoje, não desanime, mande uma cartinha ou e-mail pra mim e prometo responder na semana que vem...

Meu querido Bill Gay, amo você, sou seu fã ardoroso e... bla... bla... bla...

- Meu computador não liga, o que eu faço?
Uê meu bem... Mostre que você é uma biba do bafão e dê o troco, não ligue pra ele também!

- Ao ligar, o meu micro custa a carregar. Tem solução?

Tudo tem solução nessa vida, meu amor, carregue seu micro até a lixeira mais próxima e jogue-o lá!

- Pra que serve a opção Acessórios do Menu Iniciar/Programas?

Queridinha, esse botão serve pra você colocar um caça-necas automático no seu micro, um toca fitas, vidro fumê, roda de liga leve e volante de fórmula 1.

- Pra que serve o botão Documentos do menu Iniciar?

Serve pra você tirar sua carteira de identidade, CPF, Título de Eleitor e atestado de insanidade mental.

- E o botão localizar?

Serve pra você encontrar um provável bofe entre os homens da vizinhança. Agora se você tentar via internet prepare-se para usar o botão “delete”, pois você só vai encontrar bichinhas mais pintosas do que você, jurando que são discretas e ativos... cuidado tá?

- E o botão executar?

É ideal para você aplicar em seu irmão mais novo, naquela sua amiga e companheira de pegação que sempre quer ficar com o São Jorge e empurrar o dragão prá você, ou mesmo aquele amigo, que vive mexendo no seu micro.

- Como faço para rodar o Word?

Pegue a CPU, levante-a até a altura da sua cabecinha e gire, gire, gire o máximo que puder, tá queridinha?. O Word vai rodar até ficar tonto.

- Como faço para salvar um documento?

Espere o documento tentar se atirar pela janela do word. Então, segure-o com firmeza, gritando: “quieto!”. Agora, se o seu Word for em inglês, você deve gritar: “Stop!”. Fui claro?

- Como dou nome para um documento?

Não se preocupe com formalidades. Pode chamá-lo pelo apelido.

- Como eu faó pra deletar um documento?

Pegue uma borracha e fique passando na tela do micro até as letrinhas começarem a se apagar. Ta bom, tolinha?

- Posso utilizar tabela no Excel?

Pode, mas prefira anticoncepcionais. Mas... seja inteligente e não use aquele anticoncepcional que deu babado há uns anos atras, o MICROVLAR, que descobriram ser capsulas de farinha. Senão meu bem, você corre o risco de ficar grávida de um pacote de bolachas Mabel..

- O Power Point faz apresentações?

Faz, mas ele é muito tímido. Não espere por ele e apresente-se você mesmo.

- - A Internet transmite vírus?

Sim, e muitos. Ao navegar, sempre use camisinha. Mas prefira as lubrificadas e com selo do INMETRO.

- Prá que serve a opção Selecionar Tudo, no menu Editar?

Esta opção é um recurso muito usado principalmente pelas bibas que frequentam aglomerações de bofes, tipo estádio de futebol ou a festa do peão de Barretos. Você olha aquele monte de bofes do bem e aí... opta por esse recurso! Seleciona todos e leva pra casa, tá bom?

Por hoje é só meus amores... nosso tempo esgotou! Mas semana que vem estamos de volta, entre em contato e mande suas dúvidas. Terei prazer em trazer a solução pra cada uma. Beijos, muito axé pra vocês, tô indo... fui!

CENA IV – Espiritualidade

Música (primeiros acordes de Aleluia de Haendell)

Os primeiros diálogos desta cena não são engraçados e depende dos atores fazerem com que a cena fique cômica. O pastor será engraçado na medida em que agir como se estivesse falando aos seus seguidores e Ana Maria estará o tempo inteiro tentando driblar o pastor e buscar a atenção para ela e tomar o controle da situação, afinal ELA é que quer ser o centro das atenções. Nesse momento Mirassol, Mirabel e Miramar já deverão estar sentadas na platéia, mais na frente. Se os atores tiverem participado de alguma cena antes, que entrem na platéia como pessoas que chegaram atrasados no teatro.

Ana Maria - Mas o nosso programa continua e agora com uma presença bastante marcante daquele líder religioso, um dos mais prestigiados e requisitados pastores de nosso país, que é presença constante no nosso quadro Espiritualidade. Ele afirma categoricamente que homossexualismo tem cura e inclusive tem um programa de recuperação para gays arrependidos, programa esse que dizem estar sendo um sucesso total, com taxa extremamente insignificante de reincidência. Nossa produção foi até a clínica mantida pela Igreja do Sangue Santificado conferir esse programa de auto-ajuda e pasmem! Nossos repórteres ficaram surpresos com o número bastante significativo de homossexuais, ou melhor ex-homossexuais, hoje heteros absolutamente convictos, curados pelo programa exclusivo que nosso amigo e conselheiro espiritual Pastor Edir Mancebo desenvolveu, segundo ele sob inspiração divina. Vamos receber esse homem carismático que é presença constante em todos os programas jornalísticos da televisão brasileira, por favor pastor Edir Mancebo, entre!

Pastor – *(Entra e age como se estivesse em sua Igreja)* Boa noite irmãos e irmãs... nossa benção especial a todos vocês nesta noite de graça, nesta noite de fé e esperança e, por que não dizer, nessa noite onde operaremos nesse palco, ao vivo para todo o Brasil, curas milagrosas. *(Ana Maria tenta interromper, já que o programa é dela e não dele, mas sem sucesso)* A nossa Igreja do Sangue Santificado vem aqui hoje trazer a sua mensagem de fé, de esperança e de caridade abnegada, desinteressada. Nosso interesse é apenas açambarcar corações e mentes para o Senhor! Só com fé, mas com muita fé mesmo, conseguiremos expulsar a legião de demônios que vem assolando o homem moderno, tirando-lhe a paz interior, impedindo-o de seguir o caminho da luz e induzindo-o ao caminho das trevas, da escuridão profunda, das aberrações físicas e

mentais. Vamos nos unir e orar para que... *(interrompido por Ana Maria, que quase grita para ser ouvida por ele)*

Ana Maria – Pastor!!! Por favor, vamos nos sentar, relaxar e eu gostaria muito que o senhor nos concedesse uma entrevista especificamente sobre o seu programa de auto-ajuda para homossexuais, o programa que o senhor garante ser a cura completa para a homossexualidade... certo? Por favor, sente-se.

Pastor – Mas é claro... claro que estou aqui para abordar esse programa espiritual que tem inclusive a certificação ISSO 666 e selo do INMETRO. *(levantando-se)* Aliás o único programa brasileiro para cura do homossexualismo que possui essas duas certificações. Gostaria de lembrar a todos...

Ana Maria – Pastor...*(fazendo que ele se sente novamente)* calma, o senhor pode deixar que eu conduzo a entrevista, certo? Primeiramente recebemos centenas de telefonemas e e-mails de todo o país, de pessoas querendo saber sobre esse programa desenvolvido por sua Igreja. As pessoas querem saber como ele funciona, se é garantido mesmo, se é gratuito. O senhor poderia começar por essas perguntas.

Pastor – Mas é claro, estou aqui para não só esclarecer tudo isso, mas para demonstrar in loco nossa técnica revolucionária. *(levantando-se)* Primeiramente devemos esclarecer que a homossexualidade é uma prática abominável. O homem nasceu para ter uma mulher. Homem e mulher nasceram para se completar, é a atração natural da criação... qualquer desvio dessa lei, é um equívoco, é fruto dessa modernidade doentia que assola o mundo moderno, onde os homens *(se dirige á frente do palco como se estivesse em sua igreja)* vem se esquecendo da obediência às leis naturais. Tudo isso é obra do demo e da falta de fé que assola esse mundo perdido. Só com muita fé expulsaremos essa legião de demônios que habitam entre nós. Diariamente em nosso templo sagrado, exorcizamos milhares e milhares de pessoas possuídas pelo demo.

Ana Maria – O senhor acha então que os homossexuais são pessoas possuídas pelo demo?

Pastor – Acho não, temos certeza. Esses homens e mulheres tomados por esse desejo incontrolável de... de... de atração pelo mesmo sexo na verdade estão sob a ação de espíritos obsessores que, por não aceitarem o seu desencarne, tomam posse dos corpos dessas pessoas, provocando esse fenômeno repulsivo de atração pelo mesmo sexo. E olha que eu estou vendo nesse auditório dezenas de homens que se desviaram do comportamento másculo para assumirem posturas caricatas e efeminadas, num processo de possessão-obssessiva-mediunica-transcendental.

Ana Maria – Mas pastor, o senhor há de admitir que a homossexualidade não é considerada uma opção, mas uma orientação sexual do indivíduo. O homem ou a mulher não escolhem serem gays ou lésbicas, eles tem dentro de si desde crianças um apelo que os atrai para o mesmo sexo e esse apelo cresce com a idade, até que eles resolvem – ou não – assumir o que verdadeiramente são. A ciência muito recentemente já divulgou inclusive que a homossexualidade com muita certeza tem causas genéticas, o que vem reforçar a tese de que não se trata de opção, de falta de vergonha, de depravação...

Pastor – *(chocado com as palavras dela)* Minha irmã respeitada! Nesse momento eu vejo os mensageiros do demo usando o seu corpo e a sua mente para proferir estas

inverdades vergonhosas. *(ele impõe a mão direita sobre a cabeça dela. Ela dá um arrepio e faz cara de espanto e medo)* Sai daqui Satanás!!! Não se aproxime dessa irmã! Eu te ordeno em nome da Igreja do Sangue Santificado que você vá pros quintos dos infernos e não venha querer tirar casquinha na minha participação nesse programa! Aqui não demo, cai fora já! *(batendo com a bíblia na cabeça de Ana Maria)* Pronto irmã, você já está libertada!

Ana Maria – Nossa pastor... eu senti um arrepio, uma energia forte percorrendo o meu corpo subindo forte de baixo pra cima...

Pastor – Muito cuidado irmã... muita energia subindo de baixo pra cima ou é o demo influenciando a pessoa para a indecência e a luxúria ou é diarreia das bravas!

Ana Maria – Mas, voltando ao programa de auto-ajuda...

Pastor – Isso mesmo, como eu disse os irmãos desejosos de voltar para o caminho da masculinidade, da virilidade que é da sua natureza, precisa primeiramente querer, desejar ser curado, Ter fé nesse nosso programa que é infalível desde que a pessoa tenha fé, tenha força de vontade, tenha fibra, tenha perseverança e, é claro, dinheiro para pagar o tratamento, pois como todos sabem, nossa igreja é completamente destituída de quaisquer interesses financeiros, temos inclusive nojo, verdadeiro pavor de dinheiro, essa coisa suja, essa imundície que escraviza tantas pessoas nesse mundo. Mas nosso programa só se mantém com a ajuda financeira dos irmãos abnegados, despojados, que sabem que o dinheiro – essa coisa suja, essa imundície só faz o mal quando armazenado em casa ou no banco. É se livrando dessa coisa nojenta que é o dinheiro, que os irmãos fazem o nosso programa funcionar e atingir cada dia mais um número maior de irmãos que querem recuperar sua masculinidade.

Ana Maria – Que coisa profunda que o senhor disse sobre o dinheiro! Eu realmente fiquei tocada, e é verdade mesmo. O dinheiro é um mal que só gera ganância, egoísmo...

Pastor – Isso mesmo irmã... você captou o espírito da coisa. Livre-se desse mal e faça um cheque agora, faça uma doação para a nossa igreja continuar servindo aos nossos irmãos necessitados. E o seu público também pode colaborar. Você que está em casa pode fazer a sua doação para o banco e conta que aparecem na tela da sua TV e vocês aqui presentes também podem colaborar, comprando um exemplar de nossa revista semanal *(Mostra a revista)* PEQUENAS IGREJAS, GRANDES NEGÓCIOS.

Ana Maria – Pastor, nós pedimos que o senhor trouxesse alguns rapazes para dar um testemunho de sua recuperação para o nosso público e o senhor nos falava agora a pouco nos bastidores que faria melhor do que isso, que iria trazer dois ex-gays hoje completamente recuperados e que iria também demonstrar ao vivo o poder de seu programa de cura aqui mesmo, com pessoas do nosso público, é verdade?

Pastor – Claro que é. Nós matamos a cobra e mostramos o pau! Bom, para evitar comentários maldosos é melhor dizer que nós recuperamos a cobra e não mostramos o pau. Eu vou sim, mostrar, demonstrar para todo o país, aqui nesse programa de TV tão famoso, que nosso programa funciona. Acendam as luzes da platéia por favor! *(luz da platéia acende)* Veja minha irmã, veja quantos irmãos atenderam ao nosso convite para virem aqui hoje para serem curados desse mal terrível que chamam de homossexualismo. *(ele mira nos olhos de vários homens na platéia, falando para eles)* Vejo nos olhos de

voces todos o arrependimento, a vontade de se libertarem desse mal, dessa energia maligna, dessa influência do demo que faz com que voces se sintam atraídos por outros homens. Veja irmã Ana Maria, quantas dezenas de irmãos aqui presentes esperando um milagre. O milagre da cura!

Ana Maria – Bom... eu até vejo uns três, cinco... talvez uns dez homens realmente... como eu diria sem ofender, realmente com jeito, com cara de gays, mas não mais que isso.

Pastor – A irmã não está treinada na visão espiritual-telepática-sensitiva-mediúnica-transcendental que eu desenvolvi mediúnicamente com muito sacrifício... eu vejo sim, que todos os irmãos aqui presentes estão acometidos desse mal!

Ana Maria – (*espantada*) Todos? Me desculpe pastor, mas eu realmente acho difícil de concordar com o senhor, há até casais de namorados... talvez até casais casados mesmo, pais de família... meu público é um público eclético! Mas daí a dizer que todos os homens aqui presentes são gays é algo muito chocante.

Pastor – A irmã tem o coração tão puro que não é capaz de ver o mal que se esconde no mais profundo do ser humano. Muitos desses homens estão acompanhados de suas irmãs, suas amigas, parentes... ou até trouxeram uma companhia feminina para disfarçar... isso acontece. Eles tem medo de admitir que sofrem desse mal de Narciso! A irmã não conhece nenhuma mulher cujo marido a largou para se entregar as fornicções, à indecência com outros homens?

Ana Maria – Ihh... como conheço! Várias! Mas não podemos generalizar...

Pastor – É meu olho clínico, são anos de treino, anos servindo ao Senhor e combatendo o demo, combatendo esses espíritos do mal, essas pombas-gira que tomam de supetão esses irmãos que se escondem sob essa máscara de masculinidade, mas que no momento certo, soltam a franga, quero dizer, soltam a pomba... a pomba-gira! (*desce até a platéia*) Mas não se preocupem irmãos, todos voces serão curados! Eu não saio daqui hoje enquanto houver um só indivíduo desejoso de se curar desse mal, de se curar dessa influência do demo! Abram os seus corações, os seu espíritos, as suas mentes e as suas carteiras... não tenham medo... não façam cara de espanto e nem de “eu juro que eu não sou gay pastor”... nós estamos entre amigos e eu vou operar o milagre em voces todos...

Mirassol, Mirabel e Miramar – Ihhh...

Pastor – Quem foi que fez esse som? (*olhando para as três. Aproximando com cara de espanto*) Mas vejam só o que nós temos aqui. Três exemplos de como é a ação do demo! (*gritando*) Vejam a que ponto os espíritos das trevas influenciam o ser humano

Miramar – Jesus! O senhor quer estourar os tímpanos da gente é?

Mirassol – Eu sou sensível tá...

Mirabel – E não somos surdas!

Pastor – Vejam a degradação do homem! Até adjetivos femininos eles usam!!! (*gritando*) Mas eles serão curados!

Mirassol – Seu pastor, finge que não viu a gente, por favor!

Mirabel – Isso mesmo... a gente só veio pra ver o teatro. Só isso!

Miramar – A gente não quer bafão nenhum envolvendo a gente aqui, tá bom?

Pastor – *(para o público)* Vocês irmãos, são testemunhas de que esses três homens não são normais. São fruto da ação do demo sim, mas não adianta. Eu aceito qualquer desafio! Eu posso provar que sou capaz de expulsar os espíritos que atormentam esses irmãos e posso tirá-los todos... eu posso trazer a cura para essas três almas sofredoras!

Mirabel – Seu Pastor, da licença? O senhor não tá falando da gente não né?

Miramar – Onde é que o senhor viu alma sofredora aqui, me mostra...

Mirassol – É isso mesmo, o senhor mira na gente mas não acerta, por favor! Me deixa que eu não tô podendo!

Mirabel – Quê que é isso... será que fizeram um ebó pra gente... Ah, não...

Ana Maria – *(tentando contornar a situação)* Bom, meus queridos, Pastor, público querido... estamos realmente numa situação inusitada. Isso nunca aconteceu no meu programa, mas olhem, eu quero que tudo aqui corra num clima de cordialidade, de bom gosto, afinal, somos pessoas civilizadas não é mesmo? Meus amores, quais são os nomes de vocês?

Mirabel – Eu sou a Mirabel, essas aqui são minhas amigas Miramar e Mirassol.

Miramar - Ana meu amor... sou sua fã!

Mirassol – Eu também, linda...

Mirabel – Eu também, poderosa!

Ana Maria – Obrigada meninas... vocês não se importam de eu chamá-las de meninas, se importam?

Miramar – Imagina meu bem... A gente é biba mesmo!

Mirassol – Mas somos bibas do bem...

Mirabel – E não queremos bafão com ninguém! *(olhando para o pastor)*

Ana Maria – Pastor querido, a gente sabe que o senhor está muito bem intencionado, quer demonstrar a eficácia do seu programa de auto-ajuda hoje aqui no meu programa, mas sem querer ofender essas meninas do bem, acho que o senhor poderia escolher outros rapazes do público, não?

Pastor – Não minha irmã, meus guias espirituais estão me dizendo que esses três rapazes cuja masculinidade foi ultrajada, debochada, esculachada é que servirão para demonstrar a eficácia do programa da minha igreja.

Mirabel – O que? O senhor deve tá louco não? Seus guias estão mal sintonizados tá meu bem...

Mirassol – O senhor tá querendo insinuar que pode nos transformar em homens?

Pastor – Transformar não! Vocês são homens!!! E eu vou resgatar as qualidades másculas e viris que vocês perderam trilhando esse caminho do mal!

Miramar – Meu Deus!!! Pastor, quem é o seu oculista, fala! Se o senhor tá enxergando três homens aqui é porque o senhor é cego ou pirou mesmo!

Mirabel – E essas qualidades que o senhor mencionou aí, a gente nunca teve não tá?

Pastor – Eu estou enxergando a verdade! E a verdade é que vocês são homens sim! Homens másculos que se perverteram, que se desviaram do caminho da masculinidade e a ela podem retornar e se curar completamente.

Mirassol – Olha Ana Maria, nós te amamos de paixão tá lindinha... mas esse seu convidado é louco.

Ana Maria – Meus amores, vamos nos juntar aqui no palco, para que nossas câmeras possam focalizá-los e a gente dar sequência ao meu programa, o que acham?

Mirabel - Nós, no seu programa? Aí no seu sofá?

Miramar – É a glória monas! Vamos lá! *(correm para o palco aos gritinhos. O Pastor os segue sério)*

Mirassol – Minhas amigas vão se cortar de inveja! Euzinha aqui no programa de ninguém mais que Ana Maria Bregg... é o máximo!

Mirabel – É um luxo!

Miramar – É o passaporte para a fama.

Mirassol – Já pensou se daqui a gente não aterrissa no Big Brother Brasil?

Ana Maria – Meus amores, obrigado pelo carinho. Amo vocês e quero dizer que respeito muito todas essas bibas lindas espalhadas por esse Brasil. Vamos sentem-se naquele sofá lindo, pastor, por favor sente-se também. Bom, já que vocês agora são o foco da nossa atenção, eu gostaria de apresentá-las para o nosso público, como vocês se chamam?

Mirabel – Eu sou a Mirabel, essa é a Miramar e ela é a Mirassol.

Ana Maria – Que inusitado! Mirabel, Miramar e Mirassol?! Vocês não são irmãs, são?

Miramar – De jeito nenhum, você quer matar mami e papi do coração? Uma já é demais...

Mirassol – Somos amigas... amigas inseparáveis! Quero dizer, até que algum bofe nos separe, evidentemente...

Ana Maria – Vocês são somente amigos ou... ou há alguma coisa entre vocês... vocês me entendem...

Mirabel – *(batendo 3 vezes na madeira)* Ana, que horror! Nós somos gays, não somos lésbicas!

Mirassol – Se uma biba encostar a mão no meu corpinho, é morte certa!

Ana Maria – Desculpem, perguntei só por perguntar... Agora que nosso público já conhece vocês, o Brasil já conhece vocês, vamos fazer o seguinte, o nosso Pastor Edir Mancebo quer demonstrar o seu programa de cura da homossexualidade para todo o Brasil. Vocês topam experimentar esse programa, participar e ver o efeito em vocês? Topam?

Miramar – Ana, olha amiga, eu amo você de montão. Não quero decepcionar você nem arrasar com o seu programa, mas, meu amor... olha pra esse corpinho, essa cara de biba e essa voz de soprano com tuberculose... você acredita mesmo que esse pastor vai ter sucesso?

Ana Maria – Não mesmo... quero dizer, eu sei que é um desafio grande...

Mirassol – Um desafio imenso...

Mirabel – Bota imenso nesse desafio!

Pastor – Nenhum desafio grande ou imenso é problema para aquele que crê e tem fé de verdade! Nossa Igreja é baseada na fé verdadeira e eu posso provar que vocês voltarão a ser os homens másculos que foram predestinados para ser a vida toda e num dado momento de suas existências vocês se desviaram do caminho da masculinidade... Eu gostaria de chamar aqui, dois rapazes que no passado foram criaturas sofredoras, possuídas por espíritos malignos como os que atormentam esses três rapazes aqui... Esses dois rapazes que hoje fazem parte de nossa comunidade religiosa, foram quase travestis, tinham silicone no corpo todo, andavam com trejeitos mil, mas o poder de nossos irmãos de fé, e a fé deles próprios os curou completamente. Hoje esses rapazes são homens mesmo, totais. São atletas e a prática de atletismo ajudou muito no seu processo de cura. Se esses irmãos sofredores aqui fossem atletas, praticassem esportes, não seriam o que são agora...

Mirassol – E quem foi que disse pro senhor que nós não praticamos esportes? A gente pratica sim, tá? Correr não é esporte? Pois então, a gente corre atrás dos bofes... a gente corre dos bofes... a gente corre dos alibãs...

Ana Maria – Alibãs.... o que é isso? São simpatizantes do Talibã?

Mirabel – Não minha amiga. Alibã é polícia.

Pastor – Ora, não se façam de desentendidos. Eu estou falando de esportes mesmo. Estou falando de esportes competitivos.

Miramar – Pois então, nós praticamos esportes sim senhor. Já participamos de várias olimpíadas...

Ana Maria – Verdade gente? Não me digam... Ah, já sei. Vocês participaram de alguma equipe de nado sincronizado!

Mirassol – Infelizmente não. Eles tem preconceito. Nado sincronizado é só para mulheres portadoras de útero... nós – por enquanto ainda não temos útero!

Miramar - Mas somos atletas competitivas sim, Eu por exemplo sou medalista na Olimpíada Gay de San Francisco nos States... Sou medalha de ouro em arremesso de bolsinha.

Mirabel – E eu sou medalha de prata em salto na vara.

Mirassol – E Eu sou medalha de bronze em bola ao queixo...

Ana Maria – Bola ao queixo... que esporte é esse?

Mirabel – Ana, disfarça amiga... não dá pra explicar diante das câmeras...

Ana Maria – *(caindo a ficha)* Ah... sim, claro. Meu Deus, três medalhistas no meu programa...

Pastor – Três degenerados!

Ana Maria – Pastor, retornando aos atletas que o senhor vai nos apresentar, os rapazes que praticam esportes, o senhor quer dizer que esses dois ex-gays realmente viraram heteros? É isso...

Pastor – Esses dois rapazes, depois que se converteram e passaram pelo nosso programa de auto-ajuda, recuperaram sua masculinidade outrora agredida por hábitos pecaminosos, luxuriosos e indecentes... Hoje estão casados, tem filhos e são lutadores de luta livre.

Ana Maria – Luta livre? Mas isso é incrível... lutadores de luta livre são realmente homens másculos, fortes, destemidos...

Mirabel – Hummm... sei não... eu pago pra ver!

Pastor – Pois vocês verão! Assim que eles chegarem eles serão trazidos aqui e vocês verão o que eles são hoje depois de curados... dois homens, praticantes de esportes másculos... Não são como certos espíritos de porco, dominados pela força do mal, pelo demo...

Miramar – Óooo... não provoca, seu pastor.

Pastor – Eu quero paz meus irmãos. Quero paz pra vocês, quero luz para as vossas almas e tenho certeza de que hoje o bem vai operar aqui... vocês serão libertados dessas forças da luxúria pecaminosa... Eu sei que vocês podem recuperar a masculinidade que

sempre tiveram e foi abafada.. Eu vejo que a masculinidade de vocês pode aflorar aqui hoje...

Miramar – Seu Pastor, dá licença, mas o senhor acredita mesmo que aja um milímetro de masculinidade em nós? (*mostrando Mirabel*) Olha essa biba aqui, ela é mais pintosa que a Elke Maravilha.

Mirabel – E você sua loka... já nasceu dublando a Gal Costa na maternidade!

Mirassol - `Pastor, pro senhor não passar vergonha, é melhor pegar pra Cristo umas bibas mais bofes, deve ter algumas monas de ekê ali na platéia...

Ana Maria – *Monas de ekê*... o que é isso?

Mirassol – *Mona de ekê* é uma biba incubada, que não se soltou ainda...

Ana Maria – Olha que interessante, aprendi mais uma...

Pastor – Irmã Ana Maria, eu sinto que hoje operaremos o milagre da recuperação dessas três almas sofredoras, elas encontrarão o caminho da retidão e da luz e se afastarão dessa vida infeliz que levam e do caminho da promiscuidade maligna...

Mirabel – Que promiscuidade? O senhor fumou ou cheirou, heim? Eu ainda sou praticamente virgem, tá?

(*Mirassol e Miramar caem na risada*)

Miramar – Virgem Maria que largura, né queridinha!

Mirabel – Suas invejosas! Eu sou a menos quilometrada das três, vocês sabem disso...

Pastor – (*interrompendo*) Irmã Ana Maria, meus guias me dizem que precisamos aproveitar o nosso tempo para operar os milagres dessa noite...

Miramar – Mas o senhor insiste, heim... Olha Ana a gente só vai fazer isso por você tá... mas que é perda de tempo é...

Ana Maria – Meu caro pastor Edir Mancebo, nosso conselheiro para assuntos espirituais nesse programa, como o senhor vai demonstrar o seu método? Como o senhor vai nos exemplificar aqui nesse estúdio a eficácia desse tão revolucionário e conturbado método de cura da homossexualidade?

Pastor – (*levantando-se e adotando a postura de quem está num púlpito*) Minha querida irmã... como eu disse, não há desafios para aquele que crê! E eu creio que esses três rapazes, agora tomados pelos espíritos malignos lá das profundezas, das catacumbas do inferno, a tal ponto de adotarem nomes femininos, a tal ponto de se vestirem com essa moda demoníaca que domina os jovens de hoje em dia, a tal ponto de agirem e falarem de forma a esconderem, a camuflarem, a engaiolarem o homem másculo e viril que eles nasceram para ser...

Mirabel – Ihh, Pastor.... maneira vai, o que é que vão pensar da gente! Eu até fiz primeira comunhão, tá?

Pastor – *(batendo com a bíblia na sua cabeça)* Calado espírito do mal! Eu te ordeno que abandone esse corpo! Meus irmãos e irmãs aqui presentes, hoje é um dia de glória e júbilo. Hoje é um dia de milagres! Não apenas essas três almas penadas *(Mirabel, Miramar e Mirassol tentam protestar, mas o pastor lhes dá com a bíblia na cabeça)* quanto todos esses rapazes aqui presentes, que mesmo em menor grau de perversão e desvio das leis naturais da sexualidade humana, serão libertados, serão desacorrentados e terão o homem que são, a florado, solto, liberto, preparado para viver uma vida de retidão, uma vida máscula e viril! *(pausa. Concentra-se. Silêncio. Música religiosa)*

Vamos nos concentrar! Vamos crer! Vocês três agora fechem os olhos e concentrem-se no bem, meus guias irão aplicar-lhes um passe regenerador que agirá na glândula hipófise e na pituitária, num processo psico-neuro-espiritual e os espíritos que os atormentam, que os levaram por tantos anos a essa vida de promiscuidade e erro, serão amarrados e retirados de vocês... esse bando de pomba-giras que os atormentam e os fazem agir com trejeitos efeminados serão expulsas e jogadas no mais profundo dos infernos. *(vai impondo as mãos sobre as cabeças dos três)* Vamos, concentrem-se, sintam o mal saindo de vocês! Desejem que o mal saia de vocês... creiam na libertação que acontecerá com vocês três...

(os três não acreditam, fazem cara de desconfiança, abrem os olhos de vez em quando pra ver o que o pastor está fazendo. Ana Maria, permanece concentrada, hipnotizada pelas palavras do pastor. Sons de atabaque, de terreiro de macumba. O pastor sacoleja o corpo, aplica passes cômicos nos três)

Pastor - Vamos, espíritos afeminados, espíritos aboiolados, abaitolados.. libertem esses irmãos de suas garras! Saiam desses corpos agora, eu ordeno! *(a música sobe até que o pastor grita e pára imóvel. Mirassol, Miramar e Mirabel ficam imóveis de olhos fechados. O pastor cambaleia e cai atrás do sofá. Ana Maria sai do transe assustada)* Olha o mau saindo! Olha o mal saindo! Aleluia! Olhem o mal saindo! *(Pastor estrebucha atrás do sofá)*

Ana Maria – Ai meu Deus, o que houve? *(vai até o pastor)* Pastor, por favor, o que ouve? Mirabel? Mirassol? Miramar? Meninas, respondam por favor! Assistentes, por favor, façam alguma coisa!

Os sons de atabaque retornam. Os assistentes entram, tentam reanimar o pastor. O ator que interpreta o pastor deverá estar com um vestido desses de show, meias, por baixo da roupa. Nesse momento os assistentes – sem que o público perceba – calçam sapatos de salto alto nele, passam um batom bem vermelho, colocam enchimentos no sutiã e uma sombra chamativa nos olhos.. O chapéu do pastor esconde uma peruca longa. O pastor é levantado pelos assistentes, meio mole... de repente ele endireita o corpo. Os sons de atabaques param. Entra a música I WILL SURVIVE, e na introdução o pastor arranca a roupa deixando ver o vestido, tira o chapéu e deixa os cabelos longos caírem, tira os óculos. Mirabel, Miramar e Mirassol abrem os olhos e permanecem imóveis até que o pastor começa a dublar freneticamente a música. A dublagem precisa ser perfeita, como numa boate gay. As três bibas se juntam ao pastor na coreografia. Ana Maria, chocada e sem entender nada, se senta no sofá e assiste. Ao final, o pastor voltando a si, sai de cena correndo... As três bibas voltam para o sofá.

CENA V

Ana Maria – (*se recompondo como apresentadora, arrumando as fichas na mão*) Meus amores... meu público querido, eu... eu... eu nem sei o que dizer... foi tudo assim... tão... tão inesperado, tão inusitado para mim, e acredito que para vocês também... Eu realmente estou completamente surpresa com esse desdobramento da entrevista com nosso líder espiritual Pastor Edir Mancebo, certamente que nossa produção o procurará e tentará que ele nos explique o que houve. (*mudando o tom*) Mas nosso programa LIBIDO EM CENA tem que continuar não é mesmo? E no mais alto astral! (*se dirigindo às três bibas*) Meninas, tudo bem com vocês?

Mirabel – Claro! Mas eu também tô boba com esse pastor...

Miramar – O que foi aquilo? Nem eu dublo tão bem essa música, que foi o hino dos gays da década de oitenta.

Mirassol – Eu tô chocada viu? Aliás, se eu ficasse mais chocada do que estou, eu botaria um ovo!

Ana Maria – Pois é meus amores, quem diria... certamente que algo muito sério aconteceu, algum fenômeno obsessivo, possessivo, sei lá...

Miramar – Imagina amiga, aquilo foi viadagem mesmo... a gente já conhece essas cenas. Também, ele falou tanto em pomba-giras, que alguma resolveu vir baixar nele. Eu, heim...

Ana Maria – Meninas, a presença de vocês aqui no meu programa hoje, embora não estivesse dentro da pauta, só veio trazer mais brilho, mais informação. Eu agradeço vocês, mas gostaria que ficassem mais. Vocês aceitariam me dar uma entrevista agora, para todo o Brasil?

Mirabel – Nós? Imagina amiga, falar sobre o que... (*com falsa modéstia*) nós somos tão simplezinhas!

Ana Maria – Ora meus amores, nem o poderoso Jô Soares teve a oportunidade de entrevistar três figuras tão atípicas assim, tão singelas, tão pra cima... Você então (*se referindo a Mirabel*) parece tão meiga...

Miramar – Tão meiga-linha ela é...

Ana Maria - Claro que eu e o meu público gostaríamos de saber muita coisa sobre vocês, afinal o tema central desse nosso programa de hoje é a homossexualidade. E é claro que todo mundo tem curiosidades mil a respeito da vida de um gay. Vocês poderiam matar essa nossa curiosidade não é mesmo?

Mirassol – Mas a gente nem veio preparada... imagine nós ao vivo para todo o Brasil nesses modelitos tão simplezinhos, ah não, isso merecia uma produção hollywoodiana, um figurino à altura... um corpo de baile ao fundo, uma...

Miramar – Cala a boca mona! Fica calada e pára de dar pinta!

Mirassol – Eu? Eu dar pinta? Olha só quem fala... Se eu dou pinta, você dá mancha, tá?

Ana Maria – Calma meus amores, não vão brigar ao vivo, não é mesmo? Primeiramente, eu gostaria que alguma de vocês respondesse o seguinte: vocês viraram gays ou nasceram gays... foi uma opção de vocês?

Mirabel – Meu amor, não existe essa história de opção. Isso é besteira. Se fosse opção, haveriam toneladas de gays que poderiam “optar” por serem heteros... você conhece algum? *(Ana faz que não)* Nem nós... Pois então... ex-heteros tem aos montes, mas ex-gay, não tem unzinho só pra contar a história...

Miramar – É verdade amiga, a gente realmente sabe que é diferente desde criança. Claro que quando criança a gente não sabia nem o que era ser gay, mas a gente sabia que meninas não eram o nosso ponto forte. Agora, ser como a gente é hoje, com esse jeito descontraído, solto...

Mirassol – bicha mesmo!

Miramar – Aí sim, é uma opção.

Mirassol – A gente optou por ser mais frescos que outros que conseguem se segurar, aliás, a maioria dos gays são os que ninguém diz que são...

Ana Maria – Eu concordo plenamente meninas... tá um tal de homens ditos heteros se soltarem... soltarem a franga mesmo. Eu recebo centenas de telefonemas, de e-mails de mulheres reclamando da falta de homens nesse país. Sem querer ofender vocês, mas vocês não acham que já tem gay demais nesse mundo?

Mirabel – Mas é claro que sim! Tá um horror... o mercado tá inflacionado. Não há mais homens Ana, e olha que a gente procura pra todo lado. Até em festa de peão... tá difícil!

Mirassol – E quando a gente encontra algum cowboy em festa de peão, depois de umas cervejas e entre quatro paredes, muitos encarnam a Sula Miranda... um horror!

Miramar – E hoje em dia a gente não tá podendo confiar não... tá parecendo contrabando paraguaio... a gente tem que exigir ISSO 9000, selo do INMETRO, e mesmo assim ainda somos enganados. Tá cheio de bofe panqueca espalhado por aí...

Ana Maria – Bofe panqueca, que bofes são esses?

Miramar – São aqueles bofes que a gente leva pra cama, e é só dar um tapinha e eles já viram de bunda pra cima. E olha que nem com maçarico a gente desgruda eles do colchão... um horror.

Ana Maria – Sério? A coisa chegou a esse ponto? Esse mundo tá perdido, nós mulheres estamos perdidas mesmo! Mas mudando de assunto, vocês são amigas há muito tempo? Como começou essa amizade, como surgiram esses nomes Mirabel, Miramar e Mirassol.

Mirabel – Olha Ana, esses nomes foram necessários porque nossos pais nos deram nomes assim tão machos que não pegava bem a gente sair na rua desse jeito e se

apresentar “muito prazer, eu sou o Astolfo”... também coitados de nossos pais, não iam adivinhar no que dariam seus filhinhos, né?

Miramar – A gente se conheceu há alguns anos num concurso, fomos as três finalistas e aí ficamos amigas, adotamos esses nomes.

Ana Maria – Um concurso? Concurso de quê? *(As três se olham sem graça, sem coragem de contar)*

Mirassol – Ah, um concurso... coisa sem importância.

Ana Maria – Mas claro que é importante, foi o início da amizade de vocês, não? Vamos falem, concurso de que, de beleza? Já sei, foi o Miss gay de Juiz de Fora/MG?

Miramar – Também não exagera né amiga, a gente não tem corpinho pra participar de concurso de Miss gay... a não ser um Miss sunga, Miss stica, Miss guela...

Ana Maria – Ai gente, falem... estou curiosa!

Mirabel – Ana, foi um concurso assim, muito peculiar, não tem nada a ver com o seu público.

Ana Maria – Ora mas é claro que tem... estamos conhecendo vocês, a sua história. Queremos saber sim que concurso foi esse, que gerou essa amizade que parece ser tão sólida.

Miramar – Ah Ana, a gente fica com vergonha de falar. É um concurso que tem a ver só com bibas... não é uma coisa pra se falar assim em público.

Ana Maria – Gente, vocês querem me matar de curiosidade é? Eu sofro de ansiedade crônica, vamos falem, meu público e eu somos liberais, sintam-se entre amigos.

Mirassol – Depois vão fazer gozação com a gente e isso não é legal... a gente não vai gostar.

Ana Maria – Imaginem! Vocês são do bem, vocês já cativaram o meu público, falem!

Miramar – Ah... foi um concurso para eleger o skeowo „meii sknho *(fala baixo e de forma incompreensível)*

Ana Maria – Como? Eu não ouvi... *(Miramar repete do mesmo jeito)* Repete novamente, eu não entendi nada.

Miramar – Concurso para eleger o fiofó mais sensível do Brasil! Pronto, falei! *(se referindo ao público)* Aí, tá vendo, já estão rindo da gente...

Ana Maria – Um concurso para eleger o ... o ... mais sensível do Brasil! Gente, eu nunca ouvi falar desse concurso. Que coisa mais diferente... eleger o ... mais sensível do Brasil. Mas como foi isso, mais sensível como...?

Miramar – Bom, um júri foi designado para escolher a biba que tivesse o ...mais sensível...

Ana Maria – E apareceu um número razoável de concorrentes?

Mirassol – Imagine! Veio biba de tudo quando é canto desse país...

Mirabel – Mais de mil candidatos... Mas nós fomos as finalistas!

Ana Maria – Sério? Mais de mil candidatas e voces foram as três finalistas... gente, mas isso é inusitado. E eu aqui com essa oportunidade única de entrevistar as finalistas de um concurso gay... Relatem pra nós essa disputa final, deve ter sido interessante...

Miramar – Interessante em termos, né... todos os candidatos tinham que nos dirigir ao palco, baixar a roupa, vender os olhos e plantar bananeira.

Ana Maria - Plantar bananeira, você quer dizer, ficar naquela posição de cabeça pra baixo?

Mirassol – E de fiofó pra cima... você quer mico maior que este?

Miramar – Isso mesmo, aí cada jurado ia testando a sensibilidade do... você sabe... de cada candidato, haja criatividade pra testar mais de mil candidatos né...

Mirabel – Quando nós fomos escolhidos os três finalistas, tivemos que voltar ao palco e, você pode imaginar, o júri não sabia mais o que fazer pra testar a sensibilidade do fiofó da gente né... Já tinham gasto o seu repertório de técnicas.

Mirassol – Ai me chamaram... fui lá, baixei a calça - maior mico, um horror - mas o prêmio era uma semana num cruzeiro para o Caribe! Valia qualquer sacrifício e qualquer mico. Ai, vendaram meus olhos. Um juiz o ó de mal, simplesmente enfiou um lápis no meu fiofó, pode? Mas eu não me dei por vencida. Quando chegaram o microfone na minha boca eu já fui logo anunciando: lápis Faber Castell número 2, aparado com lâmina de barbear e a ponta está quebrada... Ai Ana, foi o máximo! O publico aplaudiu de pé, gritaram “já ganhou”... eu me senti a vencedora, aí foi a vez da Mirabel.

Mirabel – Eu coloquei a venda, baixei a calça, plantei bananeira e uma brooka horrorosa do júri simplesmente enfiou o dedo dela no meu fiofó, pode? Não me dei por vencida, colocaram o microfone perto da minha boca e eu calma e tranquila já fui logo dizendo: dedo angular médio da mão esquerda, cutículas muito mal aparadas, unhas pintadas com um esmalte de 1,99 horrorosamente vermelho. E a unha tá lascada no lado esquerdo. Gente, o teatro foi abaixo! Gritaram meu nome, gritaram “já ganhou”, muito mais do que gritaram pra Mirassol! Ai chamaram a Miramar, a última candidata...

Miramar – Bom, eu fiz toda aquela cena pra preparar para o teste. Ana, você acredita que um jurado do cão, deve ser um homofóbico horroroso simplesmente despejou uma xícara de café quente no meu rabo? Ah meu bem, eu dei um pulo, gritei, aliás berrei feito uma louca!!! E o chefe dos jurados ainda perguntou; o que foi meu filho, doeu muito? Eu simplesmente peguei aquele microfone, segurei o jurado pelos cabelos e falei “ não meu bem, é que eu odeio café sem açúcar, tá?”.

Mirassol – É claro que a Miramar ganhou né, e como ela podia levar dois convidados para o Cruzeiro para o Caribe ela convidou a gente. A partir daí ficamos amigas.

Ana Maria – Gente que história linda, que exemplo de solidariedade e amizade pura... Isso é um exemplo pra todos nós, nesse mundo competitivo. Mas me digam uma coisa, vocês acham que ainda existe muito preconceito contra vocês gays que são assim mais... como eu diria... mais...

Mirassol – Mais pintosos? Claro que existe!

Mirabel – Existe e muito. Só porque a gente é assim, como eu diria, mais atirados, mais alegres, mais bichas mesmo, tem gente que sempre aproveita pra fazer uma maldade. Eu mesmo fui vítima de preconceito quando ainda era adolescente... há pouquíssimos anos atrás.

Mirassol – Poucos anos biba? Há uns vinte anos atrás, você quer dizer.

Mirabel – Olha aqui sua invejosa, sua velha, me deixe heim!

Ana Maria – Calma gente, vamos manter o clima de cordialidade. Mas, Mirabel, conte pra nós esse episódio de preconceito, essa maldade da qual você falou.

Mirabel – Olha, isso foi quando eu ainda morava numa cidadezinha pequena do interior. Você sabe que toda cidadezinha do interior tem uma praça, e que em toda praça tem uma biba, não é mesmo? Pois bem, tava eu lá linda, só no modelito arrasante, sentada na beira de um poço que tinha no meio da praça e que era uma antiga cisterna da praça quando um bofe escândalo se aproximou de mim.. eu lá, sentadinha na beira do poço. Você não acredita que ele chegou, e quando falou “ tudo bem, meu bem?”, me empurrou dentro do poço?

Ana Maria – Ai que maldade! Mas ainda bem que você sobreviveu, tá inteirinha.

Mirabel – É, mas eu caí feio lá dentro, fiquei meio grogue. Acho que o bofe ia embora, mas deve ter pensado que eu certamente iria procurar a polícia, aí ele voltou e foi lá na beira do poço checar se eu tava viva né.. Ele gritou “bichinha, você tá viva?”. “claro que tô, seu cachorro!”. “Então espera que eu vou te jogar uma corda, tá”. Eu falei “Tá”. Passou uns cinco minutos e ele jogou uma corda lá dentro do poço e já foi logo falando “bichinha, segura na corda que eu vou te puxar”. “Não posso seu bofe u ó... eu quebrei as minhas munhecas”. Aí ele mandou eu amarrar a corda na minha cintura, mas eu também não podia, eu tinha quebrado pelo menos umas duas costelas. Aí, ele pediu pra eu amarrar a corda debaixo dos meu braços, mas também não dava. Eu tinha deslocado os ombros. Aí, quando o desgraçado já tava quase desistindo e pensava em ir embora ele perguntou “bichinha, você quebrou os dentes?”. Aí eu vi que não, aliás sempre tive dentes fortes e lindíssimos, de matar as bichas de inveja. Aí o bofe falou, “então morde na corda que eu te trago aqui pra cima”. E eu fiz, Ana, mordi aquela corda e fui puxada ate lá em cima, morta de dor pelo corpo inteiro. Quando eu coloquei meu queixo na beira do poço é claro que o bofe viu meus dentes lindíssimos e o miserável tinha que falar “nossa bichinha, que dentes lindos você tem” e eu só respondi “obrigaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaada”

Ana Maria – Mas que maldade. Homofobia, esse ódio que alguns homens tem dos gays é muito suspeito não é? No fundo eles odeiam é pensar que podem sentir ou até quer se sentem atraídos por outros homens. Mas o que importa é que você se recuperou e continua com esses dentes lindos, mas lindos mesmo.

Mirassol – Eu também já fui vítima de um ato terrível de homofobia. Eu namorava com um bofe que morava no alto de um morro que tinha uma favela bem em baixo. Aquele povo odiava gays, Deus me livre se uma biba aparecesse por lá, era linchada, morta mesmo. Mas acontece que o meu bofe tinha adoecido, tava de cama há uma semana e eu tinha que ir visita-lo, afinal, a gente era namorados... Acontece Ana, que eu não podia ir a pé, já viu né... um reboladozinho e já perceberiam que eu era gay... de taxi nem pensar, pois também veriam a minha cara. Aí conheci um guarda da cavalaria. Ana, o bofe era tudo! Lindo, aquela coisa máscula em cima do cavalo. Aí meu bem, eu pensei, claro! Eu peço o uniforme dele emprestado, monto no cavalo e vou até lá no alto do morro... quem vai desconfiar de um guarda fardado e a cavalo? ninguém, não é mesmo. Muito bem, vesti o uniforme dele, coloquei um bigode postiço, fiz cara de mal, montei no cavalo e fui...

Ana Maria - E conseguiu visitar seu namorado...

Mirassol – Ana, me pegaram na favela, me jogaram do cavalo... olha eu apanhei tanto que fiquei dois meses internada na Santa Casa com fraturas no corpo todo...

Ana Maria - Mas que horror... que selvageria, mas como isso pode acontecer em pleno século 21? Eles não gostavam de policiais não é isso? Claro, já que nada pode ser mais másculo, mais macho que um soldado em cima de um cavalo...

Mirassol – Pois é amiga, eu não sei como aconteceu...

Miramar – Foi uma covardia com a nossa amiga... ela tava tão linda sentada de lado na cela do cavalo!

Ana Maria – Sério? Mas como você foi se sentar de lado na cela? Só uma mulher assentaria de lado numa cela de cavalo...

Mirassol – Mas na hora eu nem pensei nesse detalhe, né... eu achei que tava arrasando, de soldado montado!

CENA VI - DE OLHO NO CONGRESSO

Ana Maria – Meus amores, antes de chamar o meu próximo convidado, e eu quero vocês três aqui comigo participando de tudo, tá? Eu tenho que chamar o repórter Willian Bôneca, que nos trará novidades de Brasília, ele está sempre de olho no nosso legislativo e sempre nos traz novidades que são de utilidade pública. Vocês três continuem sentadinhos aqui, eu já volto pra continuar nosso papo. (levantando-se e falando *para o público*) Nosso repórter Willian Bôneca nos traz um assunto da maior importância e utilidade. O que vocês todos pensam de ter que carregar a sua RG, o seu cartão de CPF, a carteira de motorista, o título de eleitor, o certificado de reservista? Um transtorno não é mesmo?... Pois o nosso congresso está para aprovar um projeto revolucionário. Boa noite, Willian Bôneca, fale-nos desse projeto tão revolucionário e útil.

William – (*entrando e se posicionando numa das laterais da boca de cena*) Boa noite Ana Maria, pois é, o nosso quadro DE OLHO NO CONGRESSO traz uma novidade que todos vão certamente aprovar e é bom que cada um de nós envie mensagens para o deputado e senador de nossa região, apoiando esse projeto.

Você está de saco cheio de ter que decorar números como: CPF, RG, Título de eleitor, cartão de crédito, PIS, senhas, etc.? Pois você vai ficar feliz com o projeto do CADASTRO ÚNICO. Este projeto visa acabar com a burocracia de uma vez por todas, dando a cada brasileiro um CADASTRO ÚNICO – C. U. ou como certamente será chamado no popular – CU.

Veja só como o C.U. ou “CU” será importante na sua vida:

No começo, você usará o “CU” apenas para as necessidades básicas, mas com o tempo poderá ver e usufruir das inúmeras utilidades que o “CU” lhe proporciona.

Ao requerer um empréstimo, por exemplo, é só dar o seu “CU” para o gerente que logo, logo, através de uma simples consulta à central do “CU” ele estará disponibilizando um montante compatível com o seu “CU”.

Quando você fizer uma compra, é só falar para o atendente:

“Põe no meu “CU”, por favor”, e suas compras estarão pagas. Tudo será debitado no seu “CU”

O seu “CU” servirá também como identificador. Numa blitz da polícia por exemplo, quando você for parado, em vez de ficar procurando documentos, carteira de habilitação, identidade, renavan, basta mostrar o “CU” para o policial e tudo será simplificado.

Além disso, o seu “CU” servirá também para melhorar a segurança pública, pois um bandido saberá que poderá ser facilmente reconhecido pelo seu “CU”, que será inutilizado por um período previsto por lei em casos de crimes. Isso intimidará o larápio pois, afinal, quem tem “CU” tem medo.

Mas tudo isso tem um preço. Já imaginou quanta coisa não teria que ser guardada no “CU”? Todos os seus dados pessoais, por exemplo, serão armazenados no seu “CU”.

Por isso mesmo, seriam contratados os maiores técnicos em inserção de dados do mundo para que tudo que entrar no seu “CU” entre de forma rápida, eficiente e discreta. E para aqueles que usam a internet para tudo, especialistas em segurança já estão providenciando um sistema que garantirá a sua privacidade quando você der o seu CU na internet.

Agora chegou o momento de você perguntar: Será que eu estou preparado para usar o meu “CU”? Se você achar que sim, entre em contato com os órgãos responsáveis, e eles providenciarão para que você possa usufruir do seu “CU” imediatamente. No início, você vai achar estranho tanta gente pedindo seu “CU”. Mas não tenha medo mostrar e até mesmo dar o seu “CU, quando solicitado”.

Você vai acabar gostando da novidade. O projeto “CU” é antes de tudo patriótico, além dos bancos e comércio, o governo e tantos mais vão usufruir dos benefícios do seu “CU”

Mas tenha muito cuidado. Não se entusiasme e vá saindo por aí dando o seu “CU” indiscriminadamente para qualquer um. Pessoas mal intencionadas podem fazer mal uso do seu “CU”. Portanto, é sempre bom um pouco de precaução ao mostrar o CU publicamente ou mesmo dá-lo indiscriminadamente. Ana, é com você.

Ana Maria – Gente, esse projeto é mesmo de suma importância. Não deixe de pressionar o seu deputado e senador para que aprovem a Cédula Única, ou CU, como bem nos colocou o repórter William Bôneca.

Bom, mas dando continuidade ao nosso programa que está quentíssimo hoje, agradecendo a audiência de todo o Brasil e da presença desse público lindo eu vou chamar um convidado muito especial. Ele é sargento do Exército Brasileiro, condecorado por serviços prestados e pasmem, o Sargento Silva, nosso convidado, afirma ter desenvolvido um programa de treinamento que promete revolucionar o mundo heterossexual. Ele afirmou para a nossa produção que seu programa, que conta com técnicas utilizadas no treinamento de recrutas do exército, e completamente apolítico e sem nenhuma ligação religiosa, é um marco para recuperar a heterossexualidade de gays. Esse programa, esse treinamento dirigido pelo Sargento Silva tem o nome de ESCOLA DE MACHOS... Gente, nós temos que apoiar qualquer coisa que nos salve dessa falta de homens, mas homens mesmo. *(se dirigindo às três bibas)* Meninas, creio que vocês poderiam participar também desse nosso encontro com o Sargento, não? Afinal, quem sabe vocês mais uma vez possam colaborar nessa tentativa de recuperar gays para a vida hetero. O que acham?

Miramar – Olha, Ana Maria minha amiga, isso tudo é besteira. Aquele pastor cansou a minha beleza, mas cansou mesmo! Eu não quero passar por outra experiência daquelas mas nem morta...

Mirassol – Nem eu. Cada dia surge um maluco dizendo que existe cura, como se ser gay fosse uma doença. Me poupem dessa burrice. Ser gay é da natureza, tá até no mundo animal, ser gay é fashion. Eu concordo que o bicharéu tá aumentando demais, daqui uns tempos não vai ter mais homem no mercado, mas daí a querer converter as monas, me deixem!

Miramar – E você acredita Ana, que um deputado do PL, o Sr. Neucimar Fraga do estado do ES apresentou um projeto de Lei que . prevê “assistência à reorientação sexual para quem quiser deixar de ser homossexual”. É mole? Esse deputado enlouqueceu, ou então isso deve ser revolta pelo nome que o batizaram não? Nelcimar... humm, sei não, viu!

Ana Maria – Pois é, eu me esqueci de mencionar isso. Nossa produção tentou contato com esse deputado, inclusive o convidamos para vir aqui hoje falar desse projeto de lei, mas ele estava no RJ dando uma palestra sobre o tal projeto numa sauna gay de Copacabana... Mas, queridas, vocês ficam para conversar com meu próximo convidado, não ficam?

Mirabel – Eu não vou pagar outro mico daqueles como o que paguei com aquele pastor... que já deve ser pastora a essas horas... Mas não vou mesmo! Eu vou é me mandar, tenho outros compromissos...

Miramar e Mirassol – Fica mona! Senta aí e fica!

Mirabel – Não fico! *(saindo de cena)* Não fico, não fico e ... *(dá de cara com o Sargento Silva que entra. Ele veste uma bermuda e camiseta do exército)* fico! *(voltando)* Claro que eu fico. Mas vou ficar só porque vocês insistiram muito.

Miramar e Mirassol – *(que também gostaram do Sargento)* Agora pode ir mesmo mona. Vai!

Mirabel – Eu sou biba mas não sou tolinha, tá?

Ana Maria – *(levantando-se para receber o Sargento)* Boa noite Sargento Silva, como vai? É um prazer recebê-lo aqui no meu programa. *(ela estende a mão pra ele)*.

Sargento – O prazer é todo meu *(beija a mão de Ana)*. Eu e minha corporação agradecemos o seu convite e espero ser útil de alguma forma.

Ana Maria – Com certeza... mas sente-se, gostaria de apresentar-lhe minhas amigas, quero dizer meus amigos gays, Mirassol, Miramar e Mirabel *(as três estendem a mão pra ele, esperando serem beijadas por ele)* .

Mirabel, Mirassol e Miramar – Encantadas!

Sargento – *(sério mas sem ser deixar de ser cortês)* Como vão os senhores? *(Cumprimenta cada um deles, apertando suas mãos com força. As três fazem cara de dor)*

Ana Maria – Sargento, nossa produção convidou o senhor para o programa de hoje por estarmos abordando nessa noite o tema homossexualismo. É um tema controverso, que acende discussões inflamadas e nós gostaríamos de contar com a sua colaboração, primeiramente nos dando a sua opinião sobre o tema.

Sargento – Eu sou fã do seu programa, sempre trazendo temas atuais. Nós não acreditamos na homossexualidade. Homossexualismo não existe.

Ana Maria – *(surpresa)* Não existe? O senhor crê que não existem gays?

Sargento – Eu acredito que haja uma interpretação fantasiosa da sexualidade nesse caso. Não existe homossexualismo. O que você e muita gente chama de homossexualidade para nós, é visto como um acidente de percalço.

Miramar – Acidente de percalço? O senhor acredita que nós três aqui somos um acidente de percalço?

Mirabel – Eu já fui chamada de acidente da natureza, mas de percalço, nunca!

Ana Maria – O senhor poderia nos explicar melhor... esclarecer melhor a sua tese.

Sargento – Não existem gays, viados, ou o que quer que se use para rotular os homens que acreditam sentir-se atraídos sexualmente por outros. O que nós temos comprovado é que existem machos já assumidamente machos e o que nós chamamos de “machos incubados”.

Ana Maria – Machos incubados? Nunca ouvi esse termo. Explique melhor, por favor.

Sargento – Na verdade Ana, o homem que não sente atração por mulheres – por enquanto! – é um macho equivocados. Um acidente no percalço de seu crescimento, em alguma fase da sua vida, bloqueou a atração óbvia e natural que ele sentiria pela mulher. Ele foi marcado por algo na trajetória de sua vida, que o distanciou dessa atração pela mulher. E isso pode ser completamente desfeito, é possível recuperar completamente esse macho, trazê-lo de volta para a atração natural pela mulher... Essa é a proposta revolucionária de nosso treinamento chamado ESCOLA DE MACHOS.

Ana Maria – Interessante essa sua teoria, interessante mesmo. Eu nunca havia ouvido algo assim.

Sargento – Vejamos o exemplo desses três rapazes aqui presentes. Para mim eles são sim, três machos incubados, que podem através de um treinamento sério, disciplinado e persistente, recuperar o tempo perdido, e assumirem o macho que eles tem dentro de si, e que certamente esteja adormecido. Mas com o treinamento apropriado irá acordar...

Miramar – É ruim, heim sargento? Olha, se em algum de nós aqui tinha algum macho incubado adormecido, o senhor pode ter certeza que ele dormiu tanto que até já partiu dessa pra outra há muitos anos... já era. Escafedeu.

Mirassol – Imagina se seria possível alguma de nós três virar macho, mas nem com muita reza brava, ebós fortíssimos e muita promessa pra tudo quanto é santo.

Mirabel – Sargento, a gente é o que somos. Não tem jeito. Não teve acidente nenhum... a gente cresceu e desabrochou, só isso.

Sargento – Aí é que vocês se enganam. Vocês não nasceram assim com esses trejeitos, nasceram?

Os três – Não!

Sargento – Vocês foram adquirindo esses trejeitos com o tempo, não foi?

As três – Foi!

Sargento – Então... o que eu quis dizer é que vocês foram condicionados a esse comportamento estereotipado, efeminado. Isso não é natural, foi adquirido. E se foi adquirido, pode ser trocado, invertido sem traumas, sem milagres, mas naturalmente. Isso é a mola mestra do nosso treinamento.

Mirabel – Sargento, nós três aqui somos assim como o senhor pode ver... mais delicados, mais soltos, mas o senhor sabe que existem milhões de outros gays, diferentes de nós, com jeito de homem, com voz de homem, mas que são gays!

Sargento – Errado! Aí é que está o Xis da questão. Ninguém é gay...o Homem nasceu pra ser macho, ser homem. Alguma coisa na educação de vocês falhou, alguma coisa durante o período de descoberta da sexualidade... o troca-troca, por exemplo.

Mirassol – Isso não tem nada a ver. Eu era muito tímido quando criança, muito bobo. Nem fiz troca-troca, se o senhor quer saber.

Mirassol – Quem não dá de pequeno, dá de grande!

Mirabel. – Eu fiz troca-troca... meu coleguinha de rua me comia e depois eu dava pra ele!

Miramar – Ora Sargento, vai dizer que o senhor não fez troca-troca?

Sargento – Fiz.

Ana e as três – Ohhh...

Sargento – Fiz sim, aquela coisa sem maldade, sem fantasia que muitos garotos fazem... e daí? Era a primeira fase da descoberta da minha sexualidade. Não influenciou em nada na minha vida. Passei por essa fase e isso não teve reflexo nenhum na minha vida posteriormente...

Ana Maria – O senhor quer dizer que o troca-troca entre meninos é normal e inofensivo, é isso?

Sargento – Sim, é isso. O que pode ocorrer é que alguns meninos não superam essa fase normal, e estacionam sua mente nessa fase. Isso é um acidente de percurso de que eu falei.

Ana Maria – Mas que interessante! Que profundo... o senhor devia ter sido psicólogo.

Sargento – O que eu creio que aconteceu com esses três rapazes aqui por exemplo, é que foram sendo condicionados durante a puberdade, adolescência e a fase adulta a um comportamento fabricado, um treinamento. E de treinamento eu entendo.

Ana Maria – Mas onde isso entra no homossexualismo?

Sargento – Como acreditamos e já provamos que o macho incubado é aquele que não deixou a sua masculinidade fluir naturalmente, nós podemos fazê-la fluir, florescer com a ajuda de técnicas de treinamento militar. Vocês por acaso já viram um batalhão de desmunhecados?

As três – Deus me livre!

Mirassol - Eu entraria em depressão. Aliás, nada pode ser mais bofe, mais másculo que um militar fardado...

Miramar – Ai, eu fico até arrepiada!

Mirabel – Me sobe um calor!

Sargento – Vejam o que é o condicionamento. Vocês usam adjetivos femininos pra se referirem a vocês mesmos. Mas são homens, são machos, ainda que incubados. Se vocês acreditarem que podem libertar o macho que está lá dentro de vocês, escondido, esperando ser desperto, já é um bom começo.

Mirabel – Ai, Sargento! O senhor acredita nisso mesmo? O senhor jura que consegue ver um macho incubado dentro de nós sem uma lupa... ou mesmo um telescópio?

Miramar – Cá pra nós sargento, o senhor não acredita em papai noel, acredita?

Sargento – Nosso programa ESCOLA DE MACHOS recupera primeiramente a postura do macho incubado, corrige aquilo que não é a postura máscula de um homem, elimina todo e qualquer resquício de afetação, de gestos efeminados. Depois disso, quando o macho já anda, gesticula e age exteriormente de forma máscula, entra a Segunda fase: a descoberta do instinto que o atrai para a mulher... vocês já perceberam esse instinto em vocês?

Mirassol – Deus me livre!

Mirabel – Isola! (*bate na madeira três vezes*)

Miramar – Esse instinto deve ter se perdido com a placenta de mamãe...nunca vi nem quero ver.

Sargento – Mas certamente já tentaram sexo com alguma mulher nem que seja uma só vez, não?

Mirassol – Sargento! O senhor tá querendo nos comprometer, é isso? Nunca, me poupe! Não funcionaria mesmo...

Sargento – Mas nem com viagra? O viagra pode ser um primeiro estímulo.

Miramar – Sargento, desista! Se a gente tomasse viagra ia ficar de cú duro por três dias!

Ana Maria – Crianças! Olha o vocabulário, nosso programa é ao vivo...Sargento, olha eu senti firmeza em suas colocações. São profundas, são sérias e não vejo fanatismo nem agressividade na sua abordagem. É algo natural, sem subterfúgios, algo direto e claro.

Sargento – Obrigado Ana Maria, é muita gentileza sua. Nossa intenção é colaborar. E eu acho que esses três rapazes aqui são um bom começo para demonstrarmos nossos métodos.

Miramar – Nem pensar Sargento, um pastor veio aqui e tentou e... nem quero comentar o que houve. Se isso acontecesse com o senhor eu me cortaria toda!

Sargento – (*Corrigindo*) Você se cortaria TODO... não toda, que você é homem, é um macho incubado em vias de se revelar. Comece pelo uso do masculino ao se referir a você. É o começo. E um homem, um macho não se corta todo... isso é viadagem. Um macho quebra os dedos num soco contra a parede, se machuca numa cabeçada contra a parede ou mesmo um chute.

Mirabel – Ai Sargento, que violência... eu sou como a Miramar, eu me cortaria toda também.

Mirassol – Sargento, me diga com sinceridade. O senhor acha que em alguns minutos aqui nesse programa de nossa adorada musa o senhor é capaz de nos treinar para ser

machos de verdade... o senhor deve estar brincando e a gente não vai perder o nosso tempo.

Sargento – Claro que eu não poderia fazer quase nada aqui. Nosso treinamento dura de seis meses a um ano. Não fazemos milagres, treinamos machos, é isso. Claro que vocês precisariam ser praticamente internados em nossa unidade no exército durante esse período, a convivência com nossa corporação, o treinamento físico e mental ocorreria na convivência com os mais de 400 soldados de nossa corporação...

Mirabel – (*demonstrando interesse*) Hummm... parece que eu estou começando a gostar... O senhor tá querendo dizer que teríamos que nos internar na sua corporação por até um ano, convivendo com 400 soldados, quatrocentos recrutas que passam o dia se exercitando, quatrocentos corpos totalmente másculos, suados?

Sargento – Claro que sim... é um sacrifício, eu sei. Mas não se consegue despertar um macho incubado sem sacrifícios. Vocês tem tempo pra pensar...

As três – (*alegres e maliciosas*) Nós topamos!

Ana Maria – Meninas, eu não estou entendendo, primeiro vocês achavam isso uma bobagem, algo impossível. Agora topam e querem se alistar no programa do Sargento Silva... Vocês estão falando sério ou tem algo que estão escondendo... alguma intenção maliciosa.

Miramar – Nossa, Ana! Credo, você não confia na gente? Não confia nas nossas intenções... que maldade! Nós só queremos ajudar a ciência, ajudar o Sargento...

Mirabel – e os 400 soldados... (*leva uma cotovelada de Miramar*) Ai!!!

Miramar – a provar que esse treinamento funciona mesmo. Queremos colaborar de maneira gratuita, desprovida de qualquer outro interesse... A gente fica lá até mais de um ano se for necessário... quando é que partimos sargento? (*levantam-se*)

Sargento – (*não percebeu a malícia delas*) Calma, primeiro vamos demonstrar um pouco de nosso método. Ana, com licença mas precisamos do seu espaço físico, tudo bem?

(Assistente faz sinal para Ana Maria)

Ana Maria – Sargento, me desculpe. Os dois rapazes que o Pastor Edir Mancebo havia dito que viriam aqui já chegaram. Nossa produção está pedindo pra eles virem até o nosso estúdio, afinal são dois casos de ex-gays e que o pastor afirmou que estão completamente recuperados. Ele nos informou que esses rapazes hoje são até lutadores de luta livre... Sargento, o que o senhor acha disso?

Sargento – Olha Ana Maria, eu acredito que isso seja verdade sim. Por que não, como eu mesmo disse. Rapazes que se intitulam gays são apenas machos incubados que podem sim se re-estruturar para uma vida heterossexual completamente normal...

Ana Maria – Então eu vou chamar os rapazes. Infelizmente não mostraremos os rostos desses deles para não causar constrangimentos a suas famílias, mas eles entrarão e farão uma exibição para todos os presentes. Eu peço ao nosso pessoal da técnica que

coloquem uma música e os rapazes da luta livre entrem e façam o seu número de luta livre...

(Música. Os dois lutadores entram. São os mesmos rapazes que fizeram os gogo boys. Fazem caras e bocas, caras de mal, se exibem com o máximo de esforço. As três bibas parecem reconhecer os rapazes. Terminam a exibição e ficam mudos num canto)

Ana Maria – Vocês viram? Isso é ou não é um milagre? Eu posso jurar que eles são homens mesmo...

Mirassol – Não senhora, minha amiga, isso é um truque!

Miramar – Ana querida, esses dois aí, são aqueles go-go boys paraguaios, tá... O pastor deve ter pensado que a gente não ia reconhecer essas minhocas desengonçadas.

Ana Maria – É sério? Tem certeza... humm, bom, olhando assim mais de perto, parece, parece com aqueles go-go boys sim...

Mirabel – Parece não amiga, são aqueles dois caras mesmo, tá?

Miramar – Olha meu amor, pra enganar uma biba... tem que ser muito bom mesmo. Se esses dois já foram gays.. só se foi na encarnação passada, tá... por que nessa eles não foram mesmo...

Pastor – Quem diria heim... quem diria que já foram gays como o pastor disse... que já tiveram o corpo cheio de silicone, peitinhos, não acredito...

Zeus – Peraí dona, maneira tá...

Apolo – Num precisa queimar o filme da gente né...

Miramar – Mas eu não disse? São aquelas minhocas que se julgam sexy... nem o enchimento falso que colocaram pra fazer o número de gogo boys eles tiraram... Aí é que deve ter silicone.. e uns cinco quilos, porque essas malas são mais falsas que a xana da Roberta Close...

Zeus – *(apelando, tirando a máscara)* Olha aqui o meu... fica na sua tá! Vem tirar nós não, falou manu...

Miramar - *(iniciando um bafão)* Que que foi manu... vai encarar é... não vem que não tem, tá? Te joga uma granada de bolsinha dentro da sunga, tá dragão!

Mirabel – E não ameaça minha amiga não!

Mirassol – Se bater nelas vai ter que bater em mim também... mas primeiro nelas! Elas adoram levar na cara...

Ana Maria – *(interrompendo)* Meus amores, nós estamos ao vivo e isso aqui não é o programa do ratinho... vamos conversar sem nos exaltarmos certo?

Apolo – Pô, qualé meu... esses viado vem tirar a gente é?

Mirabel, Miramar e Mirassol – *(levantando-se)* O que?

Mirabel – Olha aqui seus pseudo-bofes, viados não!!! *(Ana Maria tenta acalmar as bibas e os rapazes)*

Miramar – Eu sou uma quase mulher!

Mirabel – E eu sou uma mulher com problemas... nasci com um adjunto a mais, mas é um pequeno detalhe, que o Pitangui resolve com um golpezinho de bisturi, ta ...

Mirassol – Me deixa que eu fiquei loka!!

Miramar – Me deixa que eu tô nervosa!!!

Zeus – Vem não seus frutinha... nós apaga oéis já já... *(Os dois fazem pose de lutadores em atitude de guarda... as bibas imitam AS PANTERAS naquela pose de ataque e os cinco se grudam em socos, puxoes de cabelo. As bibas deixam os dois pelados)*

Ana Maria – *(tentando separar as três bibas que se atracaram com os Zeus e Apolo)* Meus queridos... calma, por favor! Vamos manter o nível, nós estamos ao vivo! Assistentes!!! Tragam umas toalhas para os rapazes se enrolarem, meu Deus esse programa é impróprio pra menores!

Zeus – Pô meu, qualé... esses manu tão achando o que? O pastor tinha dado cem real pra nós dizê que era ex-fruta... mas nois é macho ta...

Apolo – Se esses viado encrencá com nós de novo nós parte pra porrada, falou? Devolve nossas roupas...

Mirassol – Que porrada o que seus bofes de araque... eu viro macho agora e boto voces pra correr! *(mostrando as sungas deles)* Olha aqui os enchimentos... nem neca eles tem... Tudo falso... me poupem!

Miramar – Comigo não violão! Comigo o buraco é mais embaixo!

Zeus – Olha aqui seus maluco frutinha, ceis fica na sua que nós num é de levar desaforo pra casa não, ta ligado?

Miramar – To ligado sim, maluco! Eu sou um biba de 220 ligada em 110. E não ameaça a gente não que fazemos duas xoxotas na cara de voces só na navalhada...

Mirabel – Cai fora os dois... nós é que somos convidados aqui... vão baixar noutro terreiro, seus convertidos falsos... vai, escafedam...

Os assistentes entram, o sargento ajuda a conduzirem os dois pra fora de cena, nus e tampando os genitais, furiosos.

Ana Maria - Meu Deus, meu programa nunca foi tão agitado assim. Olha Sargento, meninas, publico querido... nós não sabíamos que eram esses dois estavam de acordo

com o pastor... meu Deus que confusão... Mas, a gente dá a volta por cima e continua nosso programa numa boa, afinal somos gente civilizada e criativa, não é mesmo?

Sargento – Claro Ana, por mim não tem problema, o tema desse seu programa hoje é polêmico, não tinha como evitar algum problema como o queouve...

Ana Maria – Obrigado Sargento, mas olha, vamos continuar de onde paramos antes desse bafão todo. O senhor dizia que iria demonstrar o seu método com essas três gracinhas que são meus convidados hoje... não é isso?

Sargento - Eu gostaria que os rapazes fossem ali atrás daqueles biombos e vestissem roupas adequadas que eu trouxe para essa demonstração, roupas de macho. Por favor rapazes, vão lá rapidinho e se troquem.

Ana Maria – Claro sargento, fique a vontade, nosso programa é seu. Pode usar o nosso espaço, aproveite a companhia dessas... digo, desses amigos nossos tão gentis que aceitaram participar dessa demonstração ao vivo. Eu vou conversar com a produção enquanto o senhor dá continuidade à demonstração do seu treinamento. Fiquem à vontade. *(sai de cena)*

Sargento – *(a partir de agora ele assume uma posição de comando militar)* Vamos lá rapazes tá demorando muito. Macho que é macho não demora mais que três minutos pra se vestir... Mulher é que demora horas...

Miramar – Calma sargento, que roupas horrorosas, nem acredito que tô vestindo esses troços tão feios... que brexó que vocês compraram essas roupas?

Sargento – Que brexó o quê... brexó é coisa de viado! Essas roupas foram emprestadas pelos meus recrutas...

Mirassol – Ai que lindo! Nossa, tô até sentindo o cheiro dos bofes nas roupas...

Sargento – Parem com essa frescura... um macho nunca cheira a roupa de outro macho. *(eles saem dos biombos vestidos de jeans, camisas xadrez, cotunos)*

Muito bem rapazes, enfileirem-se. Eu quero que andem em circulo... eu disse pra andar, não pra desfilar... vamos lá, peito pra cima, braços pra baixo que ninguém aqui é uma pombinha... vocês são machos! Parem!!!

Eu acho que vocês não entenderam, eu disse pra andarem como homens é claro... nós estamos aqui num treinamento para homens, para machos. É pra andar, e não deslizar pelo chão parecendo uma minhoca, seus molezas.

Mirassol – Ai sargento, não grita com a gente!

Mirabel – Nós somos sensíveis!

Sargento – Pois tratem de perder essa sensibilidade! Macho não tem sensibilidade! A sensibilidade de um macho tá na região genital, quando vê uma mulher. Quando vê uma gata linda, peitinhos durinhos, corpinho violão, nuazinha em pelo...

Miramar – *(parando de andar)* Ah não... olha sargento, com esse vocabulário não dá pra continuar. O senhor tá torturando os nossos ouvidos, viu?

Sargento – Tratem de andar agora ou eu dou porrada nos três!!!

Mirassol – Sargento, bicha se apanhar fica apaixonada tá? Ainda mais se for de alguém fardado.

Sargento – Aqui não tem bicha! Isso é folclore, aqui comigo vocês são todos machos, são machos em recuperação e eu vou tirar esse macho de vocês pra fora mais cedo do que imaginam! Em menos de seis meses vocês vão estar andando como homem, coçando o saco e chamando qualquer mulher de gostosa... Vão arrancar calcinhas no dente!

Mirabel – Ah não, sargento! Aí o senhor já tá jogando praga, já tá esculachando com a gente. Pode parar... (*com voz de choro*) Nós somos bibas mas somos limpinhas tá? O senhor não tem o direito de fazer isso com a gente, nos torturar, nos fazer sofrer males psicológicos que nem os nazistas fizeram na Segunda guerra mundial...

Sargento – Para de frescura e para de reclamar. Macho não chora. Macho emite grunhidos... Andem como machos, pensem no Schwarzenegger, ele é um macho que não anda, ele se arrasta... (*as três tentam imitar o schwarzenegger andando*) Agora parem... fiquem parados de frente para o público... abram as pernas (*não gosta da postura deles*) Macho de verdade não fica de perninha fechada! Tirem essas mãos da cintura, vocês não são chaleiras, são machos.... Estufem o peito, cara séria, cara de mal... cara de macho (*os três vão interpretando*) peguem o pacote! Vamos, o pacote!

Miramar – Que pacote... lá atrás só tinham roupas, não tinham pacotes nenhum...

Sargento – Eu estou falando do pacote de vocês! Dêem uma juntada nesses pacotes, é pra impressionar as mulheres... todo macho faz isso!

Mirassol – Ah não.... comigo o senhor se enganou... eu não tenho pacote nenhum.

Mirabel – Nem eu, imagina! Essa coisinha insignificante que eu tenho...

Sargento – Insignificante o caralho! Vocês não me enganam, tenho certeza que os três tem um bom pacote, uma boa mala escondida aí sob as calças...

Miramar – Sargento, o senhor pare agora! O senhor está comprometendo a gente! Já pensou se os bofes que a gente conhece lá da Vila Toninho escutam isso? Vão pensar o que da gente? Pode parar agora... eu não tenho mala nenhuma, nem mala, nem malinha.

Sargento – Nem tentem me enganar... tenho certeza de que vocês tem um malão, um baú aí escondido que ainda vai fazer a felicidade de muita mulher....

Mirabel – Pára Sargento, que mentira é essa... o máximo que a gente tem é uma frásqueira...

Mirassol – Uma pochetezinha simplezinha e básica...

Miramar – Se apertar a gente, nós confessamos que temos xana.

Sargento – Isso é uma vergonha, uma humilhação, três marmanjos desse tamanho, três machos em recuperação, menosprezando a vara, a manguara, a caceba, a trola, que tem entre as pernas... macho não tem xana! Nunca mais repita isso ou te boto na solitária...

Miramar – Calma sargento... sem estresse... eu só queria dizer que a gente tem xana mesmo... xana de corda, só isso.

Sargento – Xana de corda o cacete! Nunca mais usem esse vocabulário ofensivo aos machos. E fiquem de pé como homens! Peito prá fora, bunda pra dentro, cara de mal... cara de macho! Vamos lá, encarando as mulheres da platéia... olhem pra elas e façam elas sentir que vocês são superiores... Mostrem pra elas que quando um macho encara elas, elas se derretem, não resistem mesmo...*(elas fazem um trejeito efeminado de superioridade. O público vai rir.)* Parem! O que foi? Quando um macho mostra o jeito superior pra uma mulher, elas não riem... elas se desmancham... o que foi que fizeram?

Mirabel – Prefiro nem repetir sargento... não dá pra pular essa parte?

Sargento – *(os três vão interpretando tudo o que o sargento disser)* Vocês tem que agir como os machos agem nos bailes, nos forrós, nas festas de peão... se enfileirem – vamos, ação!, Façam pose de macho, acendam um cigarro, dêem uma tragada e olhem pras gatas em volta... Olhem firme, mostrem prá elas que vocês é que mandam no pedaço... façam elas ficarem molhadinhas*(vê que a cena foi um desastre e grita)* PAREM!!!

As três – Ai que susto!!!

Mirassol – O senhor quer matar a gente do coração!

Miramar – Eu tava tão concentrada... digo, concentrado.

Mirabel – O que foi agora que o senhor não gostou sargento? Pra elas ficarem molhadinhas a gente tinha que jogar um balde d'água nelas, né...

Sargento – Repitam a tragada que deram e a pose que fizeram. *(elas repetem)* Vocês já viram um macho segurar o cigarro desse jeito?

As três – Claro que não!

Miramar – Ai sargento, tá muito difícil pra nós... um macho não faz isso, mas a gente é...

Sargento – *(interrompendo antes que miramar fale a palavra gay)* Vocês são o que?

Miramar - ... somos machos incubados *(fala isso a contragosto)*

Sargento – Continuando... quando um macho lá no forró, ou lá na festa do peão vê aquela gata ajeitada, como essas que estão ali na frente, eles olham, olham, fazem pose, dão uma juntada no pacote, e... e... o que é que eles fazem em seguida?

Mirassol – Chamam elas pra dançar!

Sargento – Isso! Aleluia, até que enfim... já estão pegando o espírito da coisa! Então vamos lá, eu quero que cada um dê uma caminhada até a beirada do palco, escolha uma gata lá da platéia e represente um macho em ação, certo?

Mirabel – Não vai dar certo...

Sargento – Parem com esse pessimismo, vai dar certo sim... vocês podem, basta querer... eu boto fé em vocês, já vi que fizeram progresso. Caprichem nos gestos, vigiem essas mãos bobas, essas pernas, projetem o peito, ajeitem seus pacotes e ataquem! Eu quero ver os três fazendo essa cena, um a um... vamos lá.

Mirassol – *(faz a cena, se esforça pra representar o mais másculo possível. Dirigindo-se a uma mulher da platéia)* Oi gata, tá a fim de dançar? Não? Então tá meu bem... *(volta. Olha para o sargento que está furioso)* Ai sargento, eu fiz o que pude, ela é que é metida e fez aquela cara de quem comeu e não gostou.

Sargento – Meu rapaz, com essa voz de taquara rachada, nenhuma mulher vai te levar a sério!

Mirassol – Nem eu quero isso, o senhor tá louco? Se ela desse bola eu me atracava com ela aqui mesmo...

Sargento – Você acha que não quer, mas lá no fundo, o seu macho incubado quer, e ele vai desabrochar e você vai querer sim... O próximo!

Mirabel – *(mesma coisa)* Oi gatinha... é você mesmo, sua tchutchuca abusada! Tá rindo de que? Vem dançar, vem...abusada! Vem cá que eu te dou um trato... Ta com essa cara debochada por que... ta duvidando que eu te dê um trato, é? Então sobe aqui vem! Vem cá! Vem cá que te dou um trato daqueles... dou um trato nesse cabelo horroroso que tá precisando de uma boa escova... dou um trato nessas unhas horríveis, Vem aqui agora sua biscatinha!

Sargento – *(berrando furioso)* Para!

Mirassol – *(gritando, assustada)* Aiii... meu Deus! O senhor quer que eu infarte aqui ao vivo é! Meus tímpanos deram um laço!

Sargento – *(visivelmente cansado, frustrado)* Meu rapaz, fala aqui pra mim. Você acha que alguma mulher vai cair nessa sua lábia? Não responda pra eu não me irritar mais ainda... pelo amor de Deus o que foi que vocês comeram pra falar desse jeito? Engrossa essa voz!!!

Mirabel – Não tem jeito Sargento, eu sou assim...

Sargento – Ah é... é assim? Então fala Ahhh... *(Mirabel fala com voz de bicha, o sargento agarra seu "pacote" e ela engrossa a voz na hora)* Isso... isso mesmo, melhorou e muito... Dá próxima vez eu uso um alicate, tá bom?

Mirabel – *(com voz de choro)* Que violência sargento, o senhor me agrediu! O senhor me violentou ao vivo e a cores para todo o Brasil.. o senhor...

Sargento – Chega! Vai lá pro fundo e para com esse choro de hiena! O próximo e último. E pelo amor de Deus, não me mata do coração!

Miramar (*faz a cena*) E ai, cachorra.. vai querer dançar com o seu tigrão ou não heim... se não quer vaza, senão eu te corto todinha tá! Sua baranga... (*olha para o sargento*) Ah, sargento eu não aguentei, o senhor viu a cara de deboche dela pra mim... eu não sou de ferro... por pouco eu não pulei lá e dei na cara dela...

Sargento – Olha, vocês me cansaram... vocês me desapontaram. Eu sinto, eu vejo que vocês podem libertar esse macho que tá dormindo dentro de vocês, mas parece que vocês não querem... estão fazendo de propósito e eu não posso fazer nada!

Mirassol – O senhor não tá insinuando que vai cortar a gente do seu treinamento não... não é?

Sargento – Claro que estou, vocês não colaboram completamente!

Mirabel – Mas nem morta, digo nem morto que eu desisto dos 400 soldados da sua corporação, quero dizer do treinamento da sua corporação. Sargento, eu me entrego, sou sua, digo, sou seu... me usa, abusa... me leva com o senhor, vai! (*se joga aos pés dele*)

Miramar – Deixa de xilique mona, oferecida! Sargento, calma... não desista assim tão fácil. (*tentando convencer, mas fingindo*) O senhor mesmo disse que nós fomos condicionados por anos e anos, não vai querer que a gente vire macho num passe de mágica não é mesmo... Olha, eu juro que já tô sentindo uma coisa aqui dentro, sabia... um calor, uma vontade assim, estranha de ver uma mulher assim, pelada, na minha frente...

Mirabel e Mirassol – Credo mona... O que é isso? Ta com algum encosto é?

Miramar – Ai sargento, eu juro... eu me vejo assim com uma mulher na minha frente, nuazinha em pelo, me olhando com aquele olhar de desejo... eu também olho pra ela com olhar de desejo...

Mirassol – Só se for desejo de matar, mona! Acorda vai...

Miramar – Aí sargento, (*vai interpretando a cena comicadamente*) eu joga ela assim no sofá, tiro minha roupa, dou uns tapas na bunda dela só pra aquecer a cena, arranco a roupa dela ali mesmo, peça por peça, no dedinho, quero dizer no dente e penetro ela todinha!!! (*agarra o sargento*) Sargento, eu senti... eu juro que eu senti! (*se atira aos pés do sargento, segurando-o pelas pernas*)

Sargento – Tá bom, acalme-se... pode me soltar agora, já passou...

Miramar – Mas eu senti mesmo sargento, senti um calor, um calor daqueles... Sargento, eu acho que eu mudei... isso é uma mudança radical, eu tô sentindo! Sargento, é um calor que eu nunca tinha sentido, só agora depois dessa experiência com o senhor é que eu senti...

Mirabel – Isso é menopausa mona, você já tá ficando velha, é isso.

Sargento – Olha, não tem jeito não. Eu não posso fazer mais nada por vocês, meu treinamento não é pra vocês. Todos aqui sabem que eu tentei, infelizmente vocês serão a minha primeira desistência...

Mirassol – *(jogando-se nas pernas do sargento)* Sargento Silva, por favor não desista de nós... Não nos abandone!

Miramar – O senhor é forte Sargento... Experimente, tente! Não desista da gente.

Sargento – Não há mais nada que eu possa fazer, é melhor eu ir pra casa, eu estou cansado e tá na hora do meu jantar.

Miramar – Sargento, vamos fazer o seguinte... é melhor o senhor pensar mais um pouco, tá nervoso agora... vamos lá pra minha casa e eu lhe preparo um prato especial. O senhor vai experimentar a minha *rabada* e depois a gente fala sobre o treinamento...

Mirabel – Como você é oferecida heim biba... se toca, o sargento precisa é de algo mais leve pra comer... Sargento, que tal ir pro meu apê e eu lhe preparo uma *lingua passada nos ovos*, certo? A rabada da Miramar já tá bem passada...

Mirassol – Dá licença, suas abusadas! Querem deixar o Sargento em paz... olha Sargento, vamos lá pra casa, o senhor relaxa um pouco e eu lhe sirvo um bom cuzcuz, tá bom?

Sargento – Olha aqui, eu acho que vocês estão me confundindo, não? Fiquem com os seus pratos aí... eu vou é embora agora!

(ele tenta sair, mas Mirassol o segura pela bermuda, abaixando-a, ele tenta sair de cena, e quando vai pular o sofá, Miramar se joga nas costas dele, escorregando e baixando a sua cueca, mostrando o traseiro. As três ficam em polvorosa... O sargento foge)

Mirassol – Sargento, volta!!! *(as três saem de cena ao encalço dele)* BLACK-OUT

Mirabel – Sargento, vem cá meu lindo...

Miramar – Sargento, eu te amo!

CENA FINAL

(Entrando sem jeito... sem pique) Meus amores, o que foi isso? Nosso programa foi realmente uma agitação hoje, mas vocês tem que entender que programa ao vivo é assim mesmo, a gente não consegue controlar tudo não é mesmo... Bom, depois localizamos o Sargento Silva pra saber mais de seu treinamento, os interessados, procurem o e-mail dele na homepage do exército, certo? E por hoje é só... vou me despedindo de todos agradecendo a sua presença, a audiência de vocês e, se gostaram, não deixem de recomendar nosso programa para os seus amigos. Se não gostaram, mintam para seus inimigos e façam eles virem aqui nos ver... tenham uma boa noite e até a próxima! Beijinhos...

Jingles:

Fora rotina! Fora baixo astral!
Libido em Cena é sucesso total...
Se sua semana não foi tão legal...
Libido em Cena vai dar uma geral!

Não tem mau humor,
Não tem lenga-lenga,
Você agora tem Libido em Cena!

FIM DA PEÇA